



**INSTITUTO DE PSICOLOGIA - DEPARTAMENTO DE
PSICOLOGIA ESCOLAR E DO DESENVOLVIMENTO -
PED**

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA
CLÍNICA E INSTITUCIONAL
TURMA IX
(2010/2011)**

Coordenação: Prof^ª. Dr^ª. Maria Helena Fávero

TRABALHO FINAL DE CURSO

Apresentado por: Marli Ferreira de Araújo

Orientado por: Prof^ª.Dr^ª. Elizabeth Queiroz

BRASÍLIA, 2011

**DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO PROCESSO DE
ALFABETIZAÇÃO**

Apresentado por: Marli Ferreira de Araújo

Orientado por: Prof^ª. Dr^ª. Elizabeth Queiroz

-INDICE

I/ Colocação do Problema	p. 04
II/ Fundamentação Teórica	p. 06
III/ Método de Intervenção.....	p. 16
3.1/ Sujeito(s) e/ou Instituição.....	p. 16
3.2/ Procedimento(s) Adotado(s) (descrição geral).....	p. 16
IV/ A intervenção psicopedagógica: da avaliação psicopedagógica à discussão de cada sessão de intervenção.....	p. 17
4.1/ Avaliação Psicopedagógica.....	p. 17
Sessão de avaliação psicopedagógica 1.....	p. 17
Sessão de avaliação psicopedagógica 2.....	p. 18
Sessão de avaliação psicopedagógica 3.....	p. 21
4.2/ As Sessões de Intervenção.	p. 26
Sessão de intervenção psicopedagógica 1.....	p. 26
Sessão de intervenção psicopedagógica 2.....	p. 27
Sessão de intervenção psicopedagógica 3.....	p. 30
Sessão de intervenção psicopedagógica 4.....	p. 32
Sessão de intervenção psicopedagógica 5.....	p. 35
Sessão de intervenção psicopedagógica 6.....	p. 37
Sessão de intervenção psicopedagógica 7.....	p. 39
Sessão de intervenção psicopedagógica 8.....	p. 40
V/ Discussão geral dos resultados da intervenção psicopedagógica.....	p. 48
VI/ Considerações finais.....	p. 50
VII/ Referências Bibliográficas.	p. 51

I/ Colocação do Problema

O desconhecimento da condição de escolarização de uma criança e associação a uma dificuldade de aprendizagem é freqüentemente estabelecida. Tal interação traz uma repercussão negativa para o seu processo de desenvolvimento e infelizmente é condição vivenciada por muitas crianças.

Estudos evidenciam que as dificuldades de aprendizagem podem ser geradas por vários fatores relacionados à:

- Escola: a falta da mesma, má formação de professores, excesso de aluno em sala.
- Família: a despreocupação da mesma, gerado muitas vezes pelo desconhecimento do direito da criança. Problemas financeiros, alimentação....
- Estudante; falta de interesse, problemas auditivos, visual, freqüência entre outros.

O presente estudo refere-se a uma criança com sete anos, cursando o 2º ano do ensino fundamental apresentando dificuldades na aquisição de conhecimentos lingüísticos. Devido à criança não acompanhar os alunos em sala, a mãe sugeriu que a mesma repetisse de serie, com objetivo de ter mais aprendizado, porém o que foi passado para a mãe, foi que se o aluno repetisse de série a escola não receberia pelo mesmo. Com isso abre-se uma discussão: Qual seria o real Papel da Escola na Educação? A Constituição Federal (Brasil, 1988) estabelece em dois de seus artigos a responsabilidade do estado:

Artº205. A educação, direito de todos e dever do estado e da família será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Artº 208 O aluno a partir de cinco anos tem direito a educação e é dever do estado manter este aluno até os quatorze anos gratuito.

O papel da família é ir em busca da escola. Contudo, mesmo quando a família faz o seu papel, pode não haver por parte da escola a adequada atenção relacionada à dificuldade da criança. É conveniente esclarecer previamente que , quando se fala de escola ou instituição escolar, a sociedade cobra da mesma, a missão de educar e instruir os alunos, visando a sua integração da forma mais plena possível como seres individuais e com

critério próprio para abordar assuntos diferentes, tanto aqueles relativos a maturidade pessoal como os referentes à sua integração social.

O trabalho evidencia as varias teorias aplicadas no processo de alfabetização, apresenta diversas formas de entender o não aprendizado da criança, referencia os responsáveis por este processo, parte do pressuposto de que cada um tem o seu papel neste desenvolvimento, sugere o que é direito da criança, ou seja, o conhecimento e a valorização da sua própria cultura.

II/ Fundamentação Teórica

- Alfabetização no contexto escolar

Baseado em estudos específicos com intuito de verificar a queixa apresentada por uma criança em um processo de aprendizagem, pode se confirmar a real dificuldade que crianças estão tendo na educação.

Segundo Bassedas (1996), a escola não pode agir independentemente; existe outro sistema abrangente que é a administração do estado, dentro do qual ela está inserida e que propõe os objetivos mínimos que cada aluno deve atingir ao concluir o ensino obrigatório, podendo considerar que no que se refere os objetivos finais da escola, ela tende à homogeneização, ou seja, congrega os alunos por idades. Cabe ao professor estimular o desenvolvimento de todos os seus alunos pela aprendizagem de uma série de diversos conteúdos, valores e hábitos. Para essa ação educativa dar certo a escola não pode ser desvinculado das funções educativas dos pais ou alunos, não esquecendo que cada indivíduo traz a sua própria cultura. O papel solicitado ao professor na situação de ensino-aprendizagem é o de uma atuação constante, com intervenções para todo o grupo de aula e para cada um dos alunos em particular. Muitas vezes, a sensação de um professor diante de um aluno que não aprende é de fracasso como profissional.

Quando a criança apresenta determinadas dificuldades, cabe ao professor buscar apoio na família, avisando sobre o problema para que juntos tentem chegar a uma conclusão evitando assim que a criança seja prejudicada. O professor deve identificar o grau de dificuldade da criança e a partir daí, tomar providências, pois quanto mais cedo acionar a dificuldade mais rápida terá resultados.

Para Bassedas (1996) um aspecto importante numa família é a sua ideologia e o contexto histórico e familiar, deve-se levar em consideração e respeitar a sua identidade e forma de agir, partindo das ideologias, crenças e histórias anteriores a qual são transmitidas de uma forma ou outra à família atual, que escolhe e se identifique com alguns aspectos e imagens determinadas.

A alfabetização tem sido um dos maiores problemas na vida escolar das crianças, pois no sistema educacional, preocupam-se mais com o número de aprovações do que com

a real situação do aprendiz, crianças estão passando de ano sem aprender o básico a ler e a escrever.

Segundo Macedo (2000) a alfabetização torna-se um construtor significativo a ponto de ser encarada como um conjunto de práticas que atuam, quer para dar poder, quer para marginalizar as pessoas. No sentido mais amplo, a alfabetização é analisada como um instrumento de reprodução das formações sociais existentes, ou como um conjunto de reprodução das formações culturais que promovam a mudança democrática e emancipadora, afirmando que a linguagem dos educando deve ser utilizada nos programas de alfabetização. O autor destaca que a alfabetização não pode ser encarada simplesmente como desenvolvimento de habilidades que visem à aquisição da língua padrão, deve se situar em uma teoria de produção cultural e encarada como parte integrante do modo pelo qual as pessoas produzem, transformam e reproduzem significados, ou seja, a alfabetização deve ser vista como um meio que contribui tanto para produzir como para reproduzir as experiências culturais de determinados grupos sociais. Os educadores devem desenvolver estruturas pedagógicas radicais que propiciem aos alunos a oportunidade de utilizar sua própria realidade como base para a alfabetização. Assim, o ato de aprender a ler e a escrever é um ato criativo que implica uma compreensão crítica da realidade.

Emilia Ferreiro (1991) destaca que entre as propostas metodológicas e as concepções infantis há uma distância que pode medir-se em termos do que a escola ensina e a criança aprende. O que a escola pretende ensinar nem sempre coincide com o que a criança consegue aprender. Parte-se do pressuposto de que todas as crianças estão preparadas para aprender o código, com a condição de que o professor possa ajudá-las no processo. A ajuda consiste, basicamente, em transmitir-lhes o equivalente sonoro das letras e exercitá-las na realização gráfica da cópia. O que a criança aprende é função do modo em que se vai apropriando do objeto, através de uma lenta construção de critérios que lhe permitam compreendê-lo. A autora explicita que de forma resumida pode-se afirmar que a leitura e a escrita são ensinadas como algo estranho à criança e de forma mecânica, em lugar de pensar que se constitui num objeto de seu interesse, do qual se aproxima de forma inteligente.

Para Vigostky (1978) “às crianças se ensina traçar letras e fazer palavras com elas, mas não se ensina a linguagem escrita. A mecânica de ler o que está escrito está tão

ênfâtizada que afoga a linguagem escrita como tal” (p. 76). Ele acrescenta que: “É necessário levar a criança a uma compreensão interna da escrita e conseguir que esta se organize mais como um desenvolvimento do que como uma aprendizagem” (p. 76).

Se pararmos para refletirmos, analisando essa questão compreende-se que esse desenvolvimento deve ser trabalhado desde as séries iniciais, para que assim as crianças tomem gosto pela leitura, pois gostar de ler não é um dom, mas um hábito que se adquire e juntamente com esse hábito as crianças começam a desenvolver sua expressão, reflexão, argumentação, imaginação, criatividade, senso crítico, emoção, mente aberta para os valores do mundo, e comunicação. Isso é particularmente relevante se considerarmos a afirmativa de Luria (1987) de que “a palavra não é apenas instrumento do pensamento, também é meio de comunicação.” (p.37).

A escola como um todo e os pais têm um papel fundamental nesse processo de estimularem a leitura visando ensinar a significação das palavras com o objetivo de que seus alunos e filhos possam ter um conhecimento lingüístico mais rico e evoluído, pois o simples conhecimento de palavras e suas áreas de combinação requerem um saber mais global e fazendo o sistema acontecer dessa maneira à fácil compreensão transparecer de uma forma liberta, ou seja, não presos somente a leitura de que circula dentro da sua própria sócio - cultura e de seu meio escolar e sim uma leitura e compreensão aberta para o mundo (Gonçalves, 2008).

III/ Método de Intervenção.

3.1/ Sujeito(s) e/ou Instituição.

O aluno Y.G.M.R, de sete anos, cursando o 2º ano, do ensino fundamental, turno vespertino de uma escola municipal de Valparaíso -GO, no ano de 2011, foi encaminhado para avaliação psicopedagógica com a queixa inicial de “dificuldades de aprendizagem, que se destacam na leitura e escrita”.

3.2/ Procedimento(s) Adotado(s)

Foram realizadas três sessões de avaliação psicopedagógica e sete de intervenção psicopedagógica. Todo o trabalho foi desenvolvido na escola da criança, em horário inverso do seu turno de aulas, em sala onde só estavam o profissional e o aluno. Cada sessão durou aproximadamente 2h30.

Além disso, foi realizada análise de seu material escolar, contatos com a professora regente, com a mãe da criança, com a coordenadora e com o orientador educacional.

IV/ A intervenção psicopedagógica: da avaliação psicopedagógica à discussão de cada sessão de intervenção.

4.1/ Avaliação Psicopedagógica

- Sessão de avaliação psicopedagógica 1 (18/10/2011).

-Objetivo: apresentar a proposta de acompanhamento psicopedagógico para a mãe e buscar informações sobre o desenvolvimento e processo de escolarização da criança

- Procedimento e material utilizado: entrevista com roteiro estruturado

- Resultados obtidos e discussão: é o filho do meio de uma prole de três. Seus irmãos têm 13 e cinco anos. Mora com os pais. Gravidez sem planejamento prévio com histórico de risco, passando da hora de nascer. Entrou na escola aos cinco anos, por motivo de mudança repentina dos pais teve que abandonar com poucos dias de aula perdendo a oportunidade da educação na dita “idade certa”.

IMPRESSÃO: a mãe mostra-se interessada em auxiliar o processo de escolarização, mas não sabe como. Durante a entrevista a mãe percebeu que as transferências de escola e ausência de matrícula, por falta de vagas, influenciaram no desempenho do filho.

CONDUTA: avaliar o desempenho atual da criança: dificuldades e competências.

- Sessão de avaliação psicopedagógica 2 (19/10/2011).

-Objetivo: buscar informação junto a criança pra saber se realmente existe a dificuldade apontada pela mãe.

- Procedimento e material utilizado: Entrevista com o aluno através de trabalho pedagógico realizado com uso de gravuras, utilizando recortes e colagem com as partes dos animais.

- Resultados obtidos e discussão: através da avaliação realizada pode-se perceber que o mesmo não reconhece o próprio nome, reconhece as vogais com certa dificuldade. O pouco aprendizado que possui, é característico de memorização, consegue copiar tudo o que se pede .

IMPRESSÃO: Constatou-se que dificuldades da criança correspondem às queixas apresentadas pela mãe.

CONDUTA: Apresentação da proposta de acompanhamento, com interesse da criança pela mesma.

- Sessão de avaliação psicopedagógica 3 (20/10/2011).

- **Objetivo:** avaliar raciocínio lógico, competências matemáticas e coordenação motora.

- **Procedimento e material utilizado:** Para avaliar tais situações foram utilizados jogos com números, dominó, dama e papel e caneta.

- **Resultados obtidos e discussão:** nas competências matemáticas o aluno reconheceu os numerais básico de 0 à 20 , porém apresentou dificuldades em seguir uma ordem, possui coordenação motora ampla; corre com facilidade; gira sobre o corpo; anda em linha reta, levanta e senta com facilidade; supera obstáculos; reconhece esquerda/direita, em cima em baixo ,senta, levanta; ou seja, possui esquema corporal.

IMPRESSÃO: Através de exercícios de competências lingüísticas, ficou mais claro o grau de dificuldade da criança: não sabe identificar o seu próprio nome e possui dificuldades em seqüência .

CONDUTA: desenvolver o projeto psicopedagógico visando as dificuldades do atendido.

4.2/ As Sessões de Intervenção.

- Sessão de intervenção psicopedagógica 1 (21/10/2011).

- **Objetivo:** ensinar o aluno a escrever o próprio nome
- **Procedimento e material utilizado:** a partir de material concreto, o aluno foi incentivado a reconhecer as letras, separar e juntar para formar o seu nome completo. Finalizada essa etapa, ele deveria fazer o nome no papel.
- **Resultados obtidos e discussão:** com muita dificuldade conseguiu rabiscar e dizer que era o seu nome. As letras mostravam o nome escrito de forma inversa, sugerindo escrita espelhada.

IMPRESSÃO: A criança tem dificuldade de escrita associada ao espelhamento de letras.

CONDUTA: Entrar em contato com a mãe para checar a grafia correta do nome do aluno para então ensiná-lo a escrever seu nome completo. Identificada necessidade de trabalhar o reconhecimento das vogais.

- Sessão de intervenção psicopedagógica 2 (24/10/2011).

- **Objetivo:** Trabalhar o reconhecimento de vogais e associação com o nome das cores.
- **Procedimento e material utilizado:** Tabela com as vogais, exercícios de colorir.
- **Resultados obtidos e discussão:** O aluno não teve dificuldade em identificar as vogais. Conseguiu estabelecer de forma escrita a seqüência das vogais e associá-las às cores.

IMPRESSÃO: A criança parece ter memorizado a seqüência de vogais, mas não tem muita segurança em relação à associação da grafia com o som, quando fora da seqüência.

CONDUTA: Trabalhar encontros vocálicos.

- Sessão de intervenção psicopedagógica 3 (26/10/2011).

-**Objetivo:** verificar conhecimento sobre uso das vogais nos encontros vocálicos.

- **Procedimento e material utilizado:** exercícios para completar contendo encontro vocálicos, recorte de revistas.

- **Resultados obtidos e discussão:** Apresentou interesse pra fazer todo o trabalho proposto. Reconheceu o som de cada vogal nos encontros vocálicos e conseguiu ler as palavras propostas.

IMPRESSÃO: De forma lenta, porém gratificante, o atendido conseguiu juntar as vogais e reconhecer as palavras.

CONDUTA: Avaliar letramento.

- Sessão de intervenção psicopedagógica 4 (27/10/2011).

- **Objetivo:** Identificar o seu conhecimento relacionado ao letramento.

- **Procedimento e material utilizado:** Identificação de rótulos, trabalho com colagem para identificação da letra inicial do seu nome.

- **Resultados obtidos e discussão:** Reconhece a leitura através dos rótulos, identificou sem dificuldade a maioria dos produtos apresentados evidenciando apreensão do código.

IMPRESSÃO: A facilidade da leitura não se reflete na produção espontânea da criança. Observou-se cópia direta das palavras.

CONDUTA: Trabalhar com a criança rótulos de acordo com a sua realidade, enfatizando a relação entre letra e sons.

- Sessão de intervenção psicopedagógica 5 (03/11/2011).

- **Objetivo:** Reconhecer as Consoantes

- **Procedimento e material utilizado:** exercícios de completar e associar palavras, cruzadinhas, lápis, borracha, papel, cola, gravuras e tabelas com as consoantes destacadas para completar palavras.

- **Resultados obtidos e discussão:** conseguiu diferenciar as vogais das consoantes. Foi capaz de organizar encontros vocálicos através da colagem de letras em relevo. Na tarefa específica de seleção de consoantes para completar palavras, a partir das figuras, apresentou dificuldade. Fez uso de tabela do alfabeto como apoio, com letras em maiúsculas e minúsculas e figuras associadas a cada uma. Mesmo com auxílio, acertou apenas quatro em oito.

IMPRESSÃO: observa-se a discriminação entre vogal e consoante, mas ainda há necessidade de se trabalhar o uso das letras. A noção de encontro vocálico já está estabelecida.

CONDUTA: Reforçar o reconhecimento das consoantes e apresentar os encontros consonantais.

- Sessão de intervenção psicopedagógica 6 (04/11/2011).

- **Objetivo:** Reconhecer os encontros consonantais

- **Procedimento e material utilizado:** exercícios de avaliação com fichas, lápis, papel, cola e gravuras.

- **Resultados obtidos e discussão:** através da associação das letras com figuras, o aluno conseguiu perceber o som de cada letra e ao mesmo tempo formar encontros consonantais. Identifica seu nome fazendo a leitura, ainda que de forma soletrada, estabelecendo relação entre as letras e os fonemas.

IMPRESSÃO: apresenta evolução em relação a seu desempenho, tanto da leitura quanto da escrita.

CONDUTA: aplicar o uso da leitura em atividades envolvendo números de forma a trabalhar a noção de quantidade.

- Sessão de intervenção psicopedagógica 7 (03/11/2011).

- **Objetivo:** explorar leitura através de jogos.

- **Procedimento e material utilizado:** jogos de boliche com numeração, dominó e exercícios.

- **Resultados obtidos e discussão:** associou os números com estímulos dos jogos. Com o uso de material concreto, conseguiu identificar os números, mas sem estabelecer sequência lógica. Contudo, não precisou de material concreto para realizar estimativas de quantidade. Escreveu alguns números de forma espelhada, mas foi capaz de identificar e corrigir.

IMPRESSÃO: é impulsivo para responder as tarefas, o que pode comprometer seu desempenho.

CONDUTA: avaliar interpretação de texto.

- Sessão de intervenção psicopedagógica 8 (08/11/2011).

- **Objetivo:** trabalhar a interpretação e o reconhecimento da história, livro e gravuras.

- **Procedimento e material utilizado:** leitura e exploração do conteúdo do livro “A maior boca do mundo” (Gois, 2009).

- **Resultados obtidos e discussão:** reproduziu com facilidade a história apresentada, mas não conseguiu lê-la. Observada assimilação do conteúdo e motivação para a tarefa. Após apresentação do livro, mostrou interesse em descobrir o fim da história. Interagiu bastante com o livro e a psicopedagoga.

IMPRESSÃO: o interesse observado trouxe a idéia de que ele já conhecesse a história, o que não era fato. Mostrou-se criativo, imaginando vários finais , mas foi capaz de recontar o conteúdo ouvido.

CONDUTA: Encerramento do acompanhamento junto à criança e repasse do quadro para a escola e para a mãe.

V/ Discussão geral dos resultados da intervenção psicopedagógica.

Aluno com queixa de dificuldade de aprendizagem. A partir das primeiras avaliações pode-se constatar o grau de dificuldade da criança, pois não conseguia escrever o seu próprio nome. O acompanhamento psicopedagógico foi desenvolvido com objetivo de fomentar o aprendizado básico no processo de alfabetização por se tratar de uma criança que perdeu a base desse processo por não conseguir matrícula na escola.

A criança conta com apoio da mãe para sua escolarização, contudo foi identificado que a mãe insiste numa grafia do nome que não corresponde a seu nome real. O aluno não faz uso de letras invertidas, mas sim espelha uma recomendação da mãe na escrita de seu nome. Apesar das dificuldades apresentadas nas competências lingüísticas, o aluno obteve resultados favoráveis relacionados às competências matemáticas, porém apresentando dificuldades em seguir uma ordem. Possui coordenação motora ampla e esquema corporal desenvolvido.

Ainda que não domine a leitura e escrita o aluno tem uma interação com seu ambiente, evidenciada pela leitura de rótulos. Macedo (2000) e Gonçalves (2008) trazem que tal habilidade reflete mais do que a alfabetização, o letramento que possibilita uma real leitura do mundo pois esse aprendizado intercede a escrita, mesmo a criança não sabendo ler é capaz de identificar rótulos de seu cotidiano.

Através dessa avaliação constatou-se a sua dificuldade e a partir daí iniciou-se as intervenções pedagógicas. Com muita dificuldade a criança conseguiu rabiscar e dizer que era o seu nome. Foi iniciado um trabalho de diferenciação das letras. O aluno não teve dificuldade em identificar as vogais. Conseguiu estabelecer de forma escrita a seqüência das vogais e associá-las às cores, constatando a sua aprendizagem através da memorização. Apresentou interesse pra fazer todo o trabalho proposto. Reconheceu o som de cada vogal nos encontros vocálicos e conseguiu ler as palavras propostas. Através do uso de rótulos identificou a inicial do seu próprio nome, evidenciando o aprendizado aqui desenvolvido.

A partir do momento que aprendeu a diferença entre vogais e consoantes, passou a recorrer ao som para estabelecer a relação com a escrita: para cada letra, um som característico e a partir daí a relação com a palavra. Esse recurso passou a ser usado inclusive para seu nome.

O acompanhamento realizado levou à necessidade de exploração maior de suas reais dificuldades e competências. O aluno, embora esteja em uma turma de segundo ano, ainda não foi alfabetizado.

Os pais, quando comparam seu desempenho com o de outros filhos, percebem o comprometimento que a ausência da escola em período importante do desenvolvimento provocou em sua aprendizagem.

A mãe, a professora regente e a coordenadora foram orientadas sobre a necessidade de um trabalho direcionado para a alfabetização da criança. O que chama a atenção é que até agora, final do ano letivo, a escola ainda não tinha identificado que sua dificuldade de aprendizagem estava sendo ignorada em função da falta de um acompanhamento mais dirigido.

O interesse e receptividade da mãe às orientações evidencia a possibilidade de um trabalho conjunto escola-família, como proposto por Bassedas (1996).

Cabe ressaltar que durante todos os encontros o aluno mostrou-se motivado, carente de um direcionamento e ciente de suas dificuldades. De acordo com Vigotsky (1978) explorar a potencialidade do aluno é desafio e condição para o desenvolvimento.

VI/ Consideração finais

A dificuldade de aprendizagem está muito presente na escola, enquanto uma queixa entre os educadores. Diversos fatores fazem com que questões essenciais não sejam consideradas e outras sejam ampliadas e não resolvidas.

Este trabalho teve por objetivo avaliar uma criança no processo de aprendizagem, suas dificuldades e competências visando sua alfabetização. A ênfase na escrita do próprio nome teve a pretensão de inserir a criança no contexto social de forma a buscar estratégias que evidenciassem seu progresso no período curto do estágio. Através de algumas avaliações junto da criança pode-se perceber que se trata de uma dificuldade gerada pelo não acompanhamento da mesma em sala de aula o que infelizmente faz com que não consiga acompanhar as atividades planejadas.

A criança apresentou muito interesse em tudo que foi proposto para ela. Foi observado que possui condições de responder a intervenções específicas. Sente vontade e necessidade de aprender, com a intenção de se igualar aos irmãos. Em função do encerramento do prazo do desenvolvimento deste trabalho, impossibilidade de prosseguimento de acompanhamento no próximo ano e levando em consideração a sua dificuldade, a mãe, professores e coordenadores foram orientados da urgência de que ela seja alfabetizada, dando ênfase às implicações futuras que tal déficit pode acarretar.

O desenvolvimento dessa atividade trouxe a certeza de que o estágio é de fundamental importância, pois a vivência de uma situação real consegue ressaltar o quanto é preciso estar atento às demandas, em busca de um aprendizado que possa gerar novos conhecimentos. Partindo do princípio de que todos têm o direito de aprender e sabendo do não cumprimento desse direito, o estágio representa a possibilidade de um olhar diferenciado a alguém que não usufrui dessa condição. As falhas são inúmeras e cada um deve ser responsabilizado por sua parcela. Tanto teóricos quanto profissionais envolvidos somente com a prática têm o dever de garantir a todos uma boa educação. Pais e alunos devem estar cientes dessa condição e participar da busca do real desenvolvimento e escolarização.

VII/ Referências Bibliográficas.

Alberquerque , D. (2009). *Letrinhas e Alfabetização com exercícios de coordenação visomotora – Pinte Brinque Aprenda*. Edições Escala Educacional . Coleção VIVACOR. SP.

Bassedas, E.(1996). *Intervenção Educativa e diagnóstico Psico pedagógico*. Porto Alegre: Artmed, 1996.

Brasil (1988). Constituição da Republica Federativa do Brasil: Texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais n° 1/92 a 56/2007 e pelas Emendas Constitucionais de Revisão n° 1/94.

Ferreiro, E. & Teberosky, A. (1985). *Psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre: Artes Médicas.

Gois, L. P. (1984). *A maior boca do mundo*. São Paulo: Ática.

Gonçalves, S. (2008). Aprender a ler a compreensão de texto: processos cognitivos e estratégias de ensino. *Revista Iberoamericana de Educação*, 135-136.

Luria, A. (1987). *Pensamento e Linguagem*. Porto Alegre: Artes Médicas.

Macedo, D. (2000). Alfabetização , linguagem e Ideologia. *Educação & Sociedade*, 21(73) , 34-49.

Neves, D. P. M. (2009). *Caligrafia, livro I. Coleção Eu Gosto*. São Paulo: IBEP.

Vigostky, L. (1978). *Pensamento e linguagem*. Lisboa: Ática.